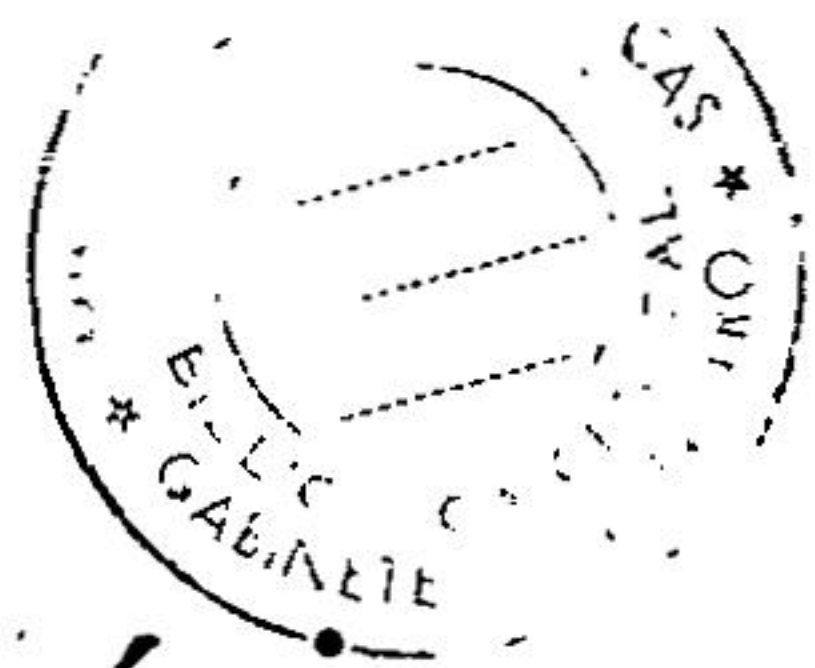


29



Exposição Histórica do Ministério das Finanças

*Notícia Histórica dos Serviços
Catálogo
Bibliografia*



LISBOA - 5 de Julho - 1952

Exposição Histórica
do
Ministério das Finanças

A Sua Excelência

o Ministro das Finanças

Senhor Doutor Artur Águedo de Oliveira

à sua austeridade,
saber e superior orientação
— *suavitate in modo, firmitate in re,*

a homenagem respeitosa e grata de

O Pessoal do Ministério das Finanças



Sua Excelência o Ministro das Finanças
Senhor Doutor Artur Águedo de Oliveira



O MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E A HISTÓRIA

A Exposição, de que este Catálogo pretende ser o álbum descritivo e ilustrado, dispõe-se a comemorar o largo período decorrido desde a publicação do diploma que organizou este Ministério, a 6 de Janeiro de 1801. Mas não podia deixar de abranger um período mais vasto, ainda porque os vários serviços nele integrados já existiam muito antes desta data.

Não sendo possível fazer pesquisas mais completas visto que o tempo não sobejava, foi necessário determinar um limite ao âmbito da Exposição. Deste modo partiu-se, fundamentalmente, do século XVIII, não obstante a recolha de outros elementos anteriores, dignos de serem considerados, o que fez recuar a sua escolha ao século XVI.

O presente Catálogo constitui, pois, na simplicidade do descritivo das espécies expostas e dos estudos dos numerosos serviços que exercem a sua actividade neste Ministério, o guia da exposição comemorativa do 150.º aniversário da sua organização.

Passando pelo átrio — onde nos chama a atenção o vistoso, rico e artístico coche do Conde de Valadares, primeiro Inspector-Geral do Terreiro do Trigo, seguindo depois para o andar nobre do novo edifício, sede do Ministério, colhe-se bem impressionante aspecto de larga, majestosa sobriedade. De relance, avista-se o claustro, tão belo e tão proporcionado. Subindo a escadaria monumental logo impressiona, no patamar do seu primeiro lance, o busto de Salazar, austero, vivo na sua serenidade tão expressiva, tal o modelou Mestre Francisco Franco.

A escadaria é, finalmente, encimada pelas duas admiráveis estátuas de Alvaro de Brée. O artista, já tão ilustre, deu uma nobreza enorme a estas figuras, que representam a ideia criadora — o Fomento, e o seu mais útil e fecundo resultado, na Indústria, no Comércio e na Agricultura.

Outras notas de arte dão-nos os baixos relevos do Professor Leopoldo de Almeida, representando, uns, D. João I e a sua época das Corporações, entre elas a célebre Casa dos Vinte e Quatro; e D. Manuel I com a Casa da Índia e as célebres medidas que tomaram para tornar a moeda mais forte; e do Professor Barata Feio comentando dois passos da vida monetária da Nação — no tempo de D. Afonso III, quando se evitou a quebra da moeda por uma oferta dos Três Estados à Coroa, e no reinado de D. Fernando I, a criação das Bolsas da Agricultura, Navegação e Comércio.

É uma soberba incitação aos visitantes para percorrerem as salas da Exposição em que tanta coisa bela ou curiosa de um passado histórico memorável o evoca numa singular apresentação de conjunto.

São páginas brilhantes da vida administrativa do País que o visitante, alvoraçado e curioso, folheia interessado.

As espécies abrangem, de um modo geral, três grandes períodos da história: o do Absolutismo ao Constitucionalismo; o período Monárquico e Republicano; e, finalmente, o do Estado Novo — era de Salazar, o mais notável propulsor da restauração financeira, símbolo das Finanças sãs, Defensor e Garante da sua Intangibilidade!

Não escasseiam, felizmente, os documentos, os diplomas, as coisas de arte em que os Homeis destes tempos famosos deixaram a marca do seu valor, da sua devoção à Pátria, das suas perspectivas, além da época em que viveram!

A dificuldade da Comissão Organizadora, cujos vogais se distinguiram por um notável espírito de equipe, de dedicação sem limites e marcada competência, esteve, principalmente, na selecção de tanta coisa interessante que ia reunindo e destacando.

Mas o que se procurava, objectivo apaixonante desta tarefa, era, fundamentalmente, fixar e fazer sobressair o reflexo da importância do Ministério das Finanças entre as actividades principais na vida da Nação.

Tudo o que tem realmente interesse, naquelas diferentes épocas, foi, por agora, possível alinhar e expor com aspecto agradável nas Salas da Exposição, para satisfazer a curiosidade do visitante, como contribuição para estudo e conhecimento mais profundo dessas épocas, e para focar um ou outro ponto, inédito ou quase completamente esquecido, apesar de ter um grande interesse ou significado.

Este Catálogo ambiciona revestir duplo interesse e utilidade: mostra como se organizou a Exposição, respeitando a moderna técnica museográfica que dá às coisas expostas, vida, movimento e colorido decorativo; e, a par disto, exerce a sua função instrutiva, de material de investigação e tem intuito laudatório.

Encanto dos olhos, elemento de estudo, preito de homenagem!

E por isso que, exemplificando, se expõe documentação (Decretos, Portarias, Avisos, Ofícios, Títulos de Empréstimo, autógrafos, moedas, medalhas, selos fiscaes, impressos dos Serviços, publicações officiais — como orçamentos, relatórios, contas; mobiliário, reliquias pertencentes aos antigos Serviços, entre os quais sobressaem as do Tribunal de Contas e das Alfândegas e os obtidos para decoração e enriquecimento dos Palácios Nacionais.

Acresce ainda, a todos estes valores históricos, artísticos ou de curiosidade, a representação iconográfica em gravura ou em tela, de personagens régias, Chefes de Estado, Ministros e Altos Magistrados da Nação, e bem assim dos edificios públicos onde se passou a acção geradora da actividade dos serviços, impulsadora da vida administrativa do Estado, por sua vez fortemente ligada, e influente, das citadas entidades públicas e particulares e dos cidadãos.

Esta acção estabelece o elo com as épocas passadas, a que sucedem, desde a antiga acção fiscal do poder real, quase sem solução de continuidade.

O Catálogo é também uma lição escrita e um penegirico, revelando a estrutura funcional dos Serviços, o espirito sagaz e criterioso, ou revolucionário e ousado, daqueles que os orientaram, imprimiram carácter e moveram, para bem da Nação, o ambiente em que viveram as personagens e onde se desenrolaram os acontecimentos.

A Exposição e o seu Catálogo constituem, portanto, um todo único, na medida em que apresentam e explicam as próprias imagens da Nação, no campo da administração superior do Estado. Ambos se tornam também, indubitavelmente, indispensáveis como instrumento de trabalho e de consulta.

Encerrada a Exposição, a lição e calorosa homenagem que representa, podem mais facilmente perdurar, através deste Catálogo, que regista o trabalho construtivo de tantos que passaram pelos Ministérios da Fazenda das Finanças, bem como a devoção patriótica de todos.

A. LUIZ GOMES

5 de Julho de 1952

*20.º aniversário da investidura
do Professor Doutor Oliveira
Alazar à Presidência do Con-
selho, continuando a ocupar a
chefia das Finanças até 1940)*